

## **GEOGRAFIA DA SAÚDE NA ARGENTINA: ENTREVISTA COM JORGE AMANCIO PICKENHAYN**

## **GEOGRAPHY OF HEALTH IN ARGENTINA: INTERVIEW WITH JORGE AMANCIO PICKENHAYN**

**Eduardo Augusto Werneck Ribeiro**

Professor de Geografia da UNIESP de Presidente Prudente – SP  
[eduwer@hotmail.com](mailto:eduwer@hotmail.com)

Um dos primeiros geógrafos argentinos que tive a oportunidade de conhecer na organização do I Geosaúde de Presidente Prudente. Desde então, quando nos encontramos, sempre me recebe de forma muito carinhosa e com um grande sorriso. Professor da Universidade de San Juan – ARG, é um dos principais nomes da Geografia da Saúde na América. Sua produção acadêmica e sua participação ativa nos encontros mostram a sua vitalidade e ao mesmo tempo, a preocupação de todo professor comprometido com a ciência: A produção do conhecimento é para todos. Em uma ocasião logo após o IV Geosaúde de Uberlândia, tive a oportunidade de encontrá-lo na Universidade Nacional de La Patagônia Austral (UNPA) em Rio Turbio - Argentina, na Semana de Estudos da Unidade, coordenada pelo próprio prof. Jorge. Foi uma semana de muitos trabalhos e estudos, em um dos intervalos das atividades da semana, fizemos uma entrevista para o Hygeia.

---

**Eduardo Werneck:** *Prof. Conte como foi a sua formação acadêmica?*

**Jorge Pickenhayn:** Me formei na Universidade de Buenos Aires em 1966, há muitos anos já (risos), anos 70 tirei o título de professor de Geografia e nos anos posteriores 80 eu recebi o título de doutor isso foi ainda na mesma universidade, agora o título foi de geógrafo, não tinha nenhuma formação como especialista na Geografia da Saúde, isso anos só foi acontecer depois.

**Eduardo Werneck:** *Como foi seu ingresso na Universidade?*

**Jorge Pickenhayn:** Na universidade de Buenos Aires eu fui professor ajudante nas cátedras de Ecologia e Oceanografia, esse foi os primeiros capôs e exercia docência secundária no Colégio Buenos Aires e 3 anos depois de eu ter o primeiro título eu viajei pelo oferecimento da universidade de San Juan e desde então eu moro em San Juan e sou professor titular exclusivo praticamente desde o primeiro momento quando eu tinha 25 anos.

**Eduardo Werneck:** *E a Geografia da Saúde, quando ela entrou na sua vida acadêmica?*

**Jorge Pickenhayn:** Eu estava concluindo a função de Decano<sup>1</sup> na faculdade, e tinha que eleger um tema de investigação para desenvolver um projeto. Era pra se pensar qual o tema mais importante da Geografia que deixe um aporte a comunidade, não a Geografia do dinheiro ainda uma Geografia dos Serviços do Sacrifício e aí eu pensei na Geografia da Saúde, que estava já relacionado com o trabalho feito por Susana Curto em Buenos Aires. Assim nasceu em San Juan o Programa de Geografia Médica que funciona já há treze anos.

**Eduardo Werneck:** *Neste tempo o que o senhor leu, ou está lendo a respeito da Geografia da Saúde?*

---

<sup>1</sup> Decano é o mais antigo do corpo docente de uma instituição universitária. Geralmente, o decano representa os interesses da faculdade, inclusive na contratação de professores e definição dos projetos do departamento ou colegiado.

**Jorge Pickenhayn:** No começo eu tinha um projeto de investigação com quatro geógrafos de San Juan, começamos a ler o Picheral<sup>2</sup>, Rais Akhtar<sup>3</sup> y May, todos os clássicos europeus, essas foram às primeiras leituras que começamos a discutir, todavia não havíamos pensado em uma Geografia Latino Americana independente, posteriormente começou a ser interessante apresentar essa Geografia Médica Pura e uma Geografia Médica Branda da América Latina, e isso foi um processo de criação que durou dez anos.

**Eduardo Werneck:** *Como o senhor tem visto as projeções da Geografia da Saúde Latino Americana para o futuro?*

**Jorge Pickenhayn:** Eu estimo que o mais importante é a vinculação dos povos da América Latina, por isso eu trabalhei muito como o Brasil pensando justamente, com Raul Borges, com Samuel do Carmo, Cristovam Barcellos e também com outros geógrafos de outros países como Suzana Curto (Argentina), com Luiza Rojas (Cuba). Minha intenção é unificar o projeto para que todos esses países tenham combinado uma só estratégia de pesquisa para os próximos dez anos.

**Eduardo Werneck:** *Professor, e o programa de Geografia da Saúde em San Juan - Argentina? Conte-nos os desafios científicos e metodológicos que estão enfrentando.*

**Jorge Pickenhayn:** O principal desafio científico é consolidar a criação de um doutorado específico em San Juan. Sou diretor de tese de quatro universidades argentinas e professor em cinco, mas, todavia, não consigo que em minha universidade se instale este doutorado. O maior desafio metodológico seria renovar a cartografia da saúde: deve superar ir além do que oferece os SIG e alcançar uma solução semiológica mais avançada.

**Eduardo Werneck:** *Qual é a sua visão para os próximos desafios que a Geografia da Saúde terá que enfrentar?*

**Jorge Pickenhayn:** Deverão ser má amplamente aceita por los restantes profissionais da saúde. Tenderá que assumir que seu lugar está cerca dos pobres para que la sociedade poda ser más justa y equitativa

**Eduardo Werneck:** *Professor, muito obrigado pela entrevista!*

**Jorge Pickenhayn:** De nada, saudações para todos!

---

<sup>2</sup> Henri Picheral, sugestão para acesso: Balseinte Raymond. Picheral (Henri). - *Espaço e Saúde: geografia médica no sul da França.*, *Jornal da alpine*, 1977, vol. 65, No. 2, pg.232-234

<sup>3</sup> Um artigo interessante que reúne tanto Akhtar e May é em: <http://www.mendeley.com/research/medical-geography-jm-borrowed-m-sorres-1933-concept-pathogenic-complexes/>